

O OLHAR DO ALUNO DO GONÇALO ROLLEMBERG SOBRE O BAIRRO GRAGERÚ E ADJACÊNCIAS

Simone Neves Cunha¹

Marcelo Machado Cunha²

Ana Sabrina de Oliveira Leme Domingues³

GT2 – Educação e Ciências Humanas e Socialmente Aplicáveis

Resumo

O presente trabalho é resultado de um estudo do meio realizado junto aos alunos do 9º ano do Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite. O mesmo surgiu da necessidade de fazer esses alunos, que em sua maioria residem em outros bairros, conhecer a história e a realidade atual do bairro onde a escola está inserida. Através de pesquisas os alunos escolheram imagens de satélite do bairro e fizeram um histórico de Aracaju e do bairro Gragerú; As pesquisas foram apresentadas em sala de aula; Realizamos um trabalho de campo no bairro Gragerú e adjacências, onde fizemos registro fotográfico; Desenvolvemos produções escritas sobre a percepção dos alunos; Analisamos as fotografias; Elaboramos um texto final; Produzimos cartazes e apresentamos o trabalho a comunidade na Mostra Científica e Cultural da escola. Assim, a comunidade escolar do CEPGRL pôde apreender e entender um pouco mais sobre a dinâmica espacial do bairro onde a escola está inserida.

Palavras-chave: Estudo do meio, alunos, escola, bairro Gragerú.

Abstract

This work is the result of a study of the environment carried out among 9th graders from Public School Teacher Goncalo Rollemberg Leite. The same arose from the need to make these students, who mostly live in other neighborhoods, know the history and the current reality of the neighborhood where the school is located. Through students research chose the neighborhood satellite images and made a history of Aracaju and Grageru neighborhood; The research was presented in class; We conduct field work in Grageru and surrounding neighborhood, where we made photographic record; We develop written productions on the perception of students; We have analyzed the photos; We prepare a final text; We produce posters and present the community in school Scientific and Cultural Show. Thus, the school community CEPGRL could grasp and understand a little more about the spatial dynamics of the neighborhood where the school is located.

Keywords: Study of the environment, students, school, neighborhood Gragerú.

¹Professora de Geografia da rede pública estadual de ensino, especialista em Educação e Gestão Escolar, membro do Grupo de Pesquisa em Informática Aplicada, nevesimone@yahoo.com.br.

² Professor do Instituto Federal de Sergipe, doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFS, mestre em Modelagem Computacional do Conhecimento – UFAL, líder do Grupo de Pesquisa em Informática Aplicada, mcelobr@yahoo.com.br.

³ Professora adjunta de leitura e produção de textos da Faculdade Pio Décimo, mestre em Letras – UFS, membro do Grupo de Pesquisa em Informática Aplicada, anasabrinaleme@hotmail.com.

1.Introdução

O Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite é uma escola pública que foi fundada em 24 de fevereiro de 1979 e inaugurada em 1980. A mesma está situada no bairro Gragerú, na zona sul da capital, mais especificamente entre as avenidas Silvio Teixeira, Marieta Leite, Pedro Valadares e Hermes Fontes. Portanto, a escola está inserida numa zona residencial de classes média e alta, que possui uma infinidade de serviços tais como: bancos, bares, supermercados, armazinhos, padarias, açougues, feira livre, escolas, asilo, postos de saúde, igrejas e outros.

Historicamente, sua clientela foi composta, na sua maioria, pela comunidade do entorno. Quadro que começou a ser modificado com a construção do shopping Jardins e consequente elitização do bairro. Atualmente, uma pequena parcela dos alunos residem nas proximidades da escola. A maioria é oriunda de outros bairros de Aracaju como Santa Maria, Coroa do Meio e São Conrado. Muitos desses alunos chegam até a escola todos os dias no transporte escolar. Eles descem, assistem as aulas e depois sobem nesses mesmos transportes que os levam até suas casas. Alguns nem se quer conhecem o entorno, nunca tiveram a oportunidade de andar pelas ruas do bairro, principalmente os alunos do Ensino Fundamental.

A partir de várias conversas que foram ocorrendo durante as aulas de Geografia foi constatado que a comunidade escolar pouco sabe a respeito do Bairro Gragerú e adjacências. Dessa forma pensamos em desenvolver um trabalho que de alguma forma contribuísse para a aquisição de conhecimentos relativos ao bairro, não só para os alunos como também para a comunidade escolar.

Acreditamos que os conhecimentos, das pessoas que compõem a escola, sobre o local onde ela está inserida, são fundamentais para nortear o caminho a ser traçado pela comunidade escolar rumo ao sucesso. Assim, se fez necessário desenvolver um trabalho que promovesse uma melhoria na aquisição de conhecimentos relativos ao bairro onde o Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite - CEPGRL está inserido. Este trabalho foi desenvolvido junto aos alunos do 9º ano, do turno matutino, que através de um estudo do Meio puderam aprender e consolidar conhecimentos relativos ao CEPGRL, ao bairro Gragerú e adjacências.

2. A importância do Estudo do Meio

Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico (2011, p. 75) o Meio pode ser entendido como “Um conjunto de elementos, fenômenos, acontecimentos, fatores e ou

processos de diversa índole que ocorrem no meio envolvente e no qual a vida e a ação das pessoas têm lugar e adquirem significado. ”

Assim, o Meio desempenha um papel condicionante e determinante na vida, experiência e atividade humana, ao mesmo tempo que sofre transformações contínuas como resultado dessa mesma atividade.

Segundo Cavalcanti (2002, p. 91), o estudo do Meio é “...um procedimento que tem uma longa tradição nas práticas de ensino em geral e, em particular, nos estudos geográficos na escola, dada sua característica de lidar com o meio... entendendo o meio como um processo de interrelação da natureza e da sociedade. ” Assim, ele deve partir da observação e análise dos fenômenos, dos fatos e das situações que permitam uma maior compreensão dos mesmos e que conduzam a uma intervenção crítica nesse mesmo Meio. Intervir criticamente significa ser capaz de analisar e conhecer as condições e as situações em que somos afetados pelo que acontece no Meio e significa também intervir no sentido de modificá-lo, o que implica processos de participação, defesa, respeito, etc.

Ainda segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico (2011, p.75) estudar o Meio pressupõe,

(...) a emergência de componentes emocionais, afetivas e práticas de relação com ele, proporcionadas pela vivência de experiências de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de competências específicas no âmbito da área disciplinar de Estudo do Meio que a escola, enquanto espaço para a formalização do conhecimento, deve promover.

As atividades educativas, que não ficam restritas à sala de aula permitem constituir nos estudantes uma visão de mundo e de homem no tempo e no espaço, resultando em mudanças de atitudes perante a vida, promovendo uma melhor adaptação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. O que pode ser verificado nas palavras de Prado (2000, p. 13) “ O cidadão, porém, é mais do que apenas o habitante. É aquele que está interessado no que acontece em sua comunidade. Para alunos e professores, a cidade é a escola.”

Assim, o Estudo do Meio deve ser entendido como instrumento de aprendizagem, onde o aluno deve ser o sujeito ativo no processo de ensino. Ele deve propiciar uma aprendizagem coletiva, sem restrições, onde todos os conhecimentos sejam levados em consideração e possam ser aprofundados. Nele, os alunos devem perceber que o Espaço Geográfico é resultado da ação humana guiada pela lógica capitalista, o que resulta numa sociedade desigual. Para Giddens (2005), a escola é lugar da reprodução cultural da classe dominante, que ao lado de outras instituições, ajudam a perpetuar as desigualdades

econômicas e sociais através do aprendizado de normas, valores e hábitos difundidos no currículo oculto e na forma como os códigos de linguagem das crianças de classe média são privilegiados, visando limitar a oportunidade das crianças que não se adequam a esse padrão.

Ao explicar a teoria e a prática do Estudo do Meio, Pontuschka e Lopes (2009, p.174) afirmam que

(...) a realização dos Estudos do Meio pode tornar mais significativo o processo ensino aprendizagem e proporcionar aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social. Trata-se de verificar a pertinência e a relevância dos diversos conhecimentos selecionados para serem ensinados no currículo escolar e, ao mesmo tempo, lançar-se a possibilidade da produção de novos conhecimentos, a elaboração contínua do currículo escolar.

A prática do Estudo do Meio agrega valor ao currículo escolar, pois, ao auxiliar os estudantes a articular e relacionar saberes e conhecimentos contribui com a qualidade do ensino dos conteúdos programáticos. É uma importante ferramenta pedagógica que contribui para a formação de crianças e jovens, pois poderão se tornar mais críticos, reflexivos, autônomos, éticos e portadores de saberes necessários à vida global.

Nesse sentido os estudos do meio se colocam como um recurso de método fundamental para o aprofundamento e para a produção de conhecimento, pois ao observar e analisar a realidade, o educando tem a possibilidade de percebê-la de modo integrado, o que, no universo escolar, nos convida à busca da interdisciplinaridade, como forma de fazer com que o jovem compreenda que a realidade é uma só e complexa, portanto não pode ser analisada a partir de uma única área de conhecimento. Além disso, possibilita ao educando a aproximação entre a teoria vista em sala de aula e a prática cotidiana dos locais visitados.

No que diz respeito às relações sociais os estudos do meio são benéficos no sentido de propiciar uma maior interação entre os jovens e inclusive entre esses e os professores. Nele, os saberes são trocados, pois “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p. 68).

3. Metodologia

O projeto O olhar dos alunos do CEPGRL sobre o bairro Gragerú e adjacências foi elaborado e executado com o intuito de desenvolver um trabalho que envolvesse os alunos da escola, fazendo-os conhecer a realidade do bairro e da comunidade onde a mesma está inserida. O mesmo foi executado pelos alunos dos 9º anos A e B do Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite sob a orientação da professora de Geografia das referidas turmas.

Assim, o primeiro passo foi verificar junto aos alunos, através do diálogo na sala de aula, o interesse pela execução do projeto. O trabalho foi apresentado nas duas turmas separadamente, dentro do horário da aula de Geografia, pois como ciência responsável pelo estudo do espaço geográfico, os conhecimentos adquiridos durante as últimas quatro séries do ensino fundamental puderam ser resgatados e trabalhados agora de forma prática, através de um trabalho de pesquisa e campo.

Nesse mesmo dia os 40 alunos do 9º ano A e os 38 alunos do 9º ano B foram divididos em grupos, para facilitar a orientação e acompanhamento do trabalho pelos professores. Foram criados grupos de 5 a 7 alunos que se reuniram pelo critério de afinidade. Em seguida, os temas a serem pesquisados foram sorteados entre os grupos, que ficaram responsáveis em fazer a pesquisa no Laboratório de Tecnologias Educacionais do CEPGRL e trazê-las para a sala de aula, onde as mesmas seriam apresentadas para os demais colegas.

Na semana seguinte os alunos foram encaminhados ao LTE – Laboratório de Tecnologias Educacionais da escola para fazer a pesquisa sobre a cidade de Aracaju: mudança da capital, surgimento e crescimento da cidade, principais bairros, antigos e atuais impactos ambientais provocados pelo surgimento e crescimento dessa cidade; Histórico do bairro Gragerú: Quando foi construído? Em qual governo? O que é um parque ecológico? A relação atual dos moradores do bairro com o Parque Ecológico Tramandaí. Captação de imagens de satélite, antigas e atuais, do bairro, em especial do entorno da escola. Os alunos foram orientados em sala de aula, pela professora de Geografia que passou para os mesmos um roteiro para fazer a pesquisa, e foram acompanhados pela articuladora do LTE no momento da pesquisa. Alguns, mais entusiasmados, chegaram a aprofundar a mesma em casa ou em Lanhouses.

Na aula seguinte, as pesquisas foram apresentadas na sala, onde também ocorreu uma discussão entre alunos e professora. Nesse momento foi frisado o quanto o meio ambiente foi degradado para que a cidade de Aracaju crescesse. Em particular, falou-se sobre o bairro Gragerú, local onde a escola está inserida. A referida professora falou para os alunos que aquele ambiente era recoberto por vegetação de manguezal e que o mesmo foi sendo desmatado para dar lugar as construções que foram sendo criadas com a chegada do shopping Jardins.

Os grupos responsáveis pela pesquisa sobre a cidade de Aracaju, levaram textos e imagens da Aracaju antiga, contaram a história da cidade e exploraram as imagens enfatizando o quanto ela se modificou nesses 160 anos de existência.

Os alunos responsáveis pela obtenção de imagens de satélite recentes e antigas da área de estudo, apresentaram as imagens impressas, comparando-as e demonstrando aos presentes quanto o espaço geográfico foi modificado nos últimos anos com a construção do Shopping jardins. A vegetação de manguezal que recobria toda a área foi quase que totalmente destruída para dar lugar aos prédios que foram construídos rapidamente através da ação das grandes construtoras. O que restou da vegetação original foi cercado e recebeu o nome de Parque Ecológico do Tramandaí.

Assim, os grupos responsáveis por pesquisar o que é um parque ecológico e verificar a relação atual dos moradores do bairro com o Tramandaí, demonstraram que de parque ecológico aquele manguezal tem pouca coisa, pois as imagens de satélite e o trabalho de campo evidenciam que os canais de esgoto fétidos de todo o bairro despejam seus dejetos no referido parque ecológico.

A atividade de campo foi realizada com parte dos alunos que participaram do trabalho de pesquisa, aqueles que tiveram a autorização dos pais. Professores e alunos saíram da frente da escola às 14h a fim de relacionar teoria e prática, ou seja, de verificar in loco tudo que foi aprendido através das pesquisas no LTE e respectivas apresentações em sala de aula. Assim, foi percorrido o seguinte trajeto rumo ao manguezal do Parque Ecológico Tramandaí:

1. Frente do Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite.
2. Avenida Deputado Silvio Teixeira.
3. Praça Zilda Arns
4. Avenida Pedro Valadares
5. Parque Ecológico Tramandaí.

No primeiro ponto, o de saída (Figura 1), a professora reuniu os alunos e passou as orientações sobre como o grupo deveria se comportar durante todo o trajeto do estudo do Meio, falando aos alunos sobre a importância de anotar todas as informações fornecidas pela mesma durante o trajeto e nas paradas. Solicitou que os mesmos não esquecessem de fazer o registro fotográfico, bem como de no final escrever uma pequena redação onde cada um expusesse sua percepção em relação ao bairro e ao manguezal do Tramandaí.



Figura 1: Professora e alunos em frente ao Colégio Estadual Profº Gonçalo Rollemberg Leite.

Em seguida o grupo saiu pela Avenida Franklim de Campos Sobral, e os alunos começaram a fotografar e anotar as funções comerciais existentes nesse trecho do percurso: banca de revistas, chaveiro e farmácia. Adentraram a avenida Deputado Silvio Teixeira e visualizaram o canal de esgoto que recebe os dejetos das residências e áreas comerciais ali existentes (Figura 2). A professora lembrou que em Aracaju diversos riachos e córregos que existiam no início do século passado foram canalizados e transformados em rede de esgotos, e que nos bairros Gragerú e Jardins não foi diferente. Ainda nesse trecho os alunos fotografaram vários pontos comerciais, como pode ser verificado nas fotos (Figura 3).



Figura 2: Aluno do 9º ano B demonstrando sua insatisfação em relação a existência do canal de esgotamento sanitário à céu aberto.



Figura 3: Serviço existente na avenida Deputado Silvio Teixeira.

O terceiro ponto de parada foi a Praça Zilda Arns (Figura 4). Recentemente construída, essa praça é bastante utilizada pela comunidade do bairro, principalmente por aqueles que moram nos condomínios em volta. A mesma foi construída por uma grande construtora, que comprou o terreno ao governo do Estado, essa propriedade fazia parte do CEPGRL, juntamente com os terrenos onde hoje funciona a agência do Banco Banese e onde está sendo construído um novo condomínio vertical. Assim, a professora chamou a atenção dos alunos para o fato de existir uma grande valorização do solo urbano nesta área, resultante da construção do Shopping Jardins e consequentemente do novo bairro que surgia: o Jardins. Nesse mesmo local o grupo discutiu o processo de verticalização existente nessa área, lembraram do elevado valor do m² de solo nesse bairro. Fotografaram toda a área: prédios, agência bancária, Shopping e a quadra do CEPGRL.



Figura 4: Praça Zilda Arns construída em um terreno que antes pertencia ao CEPGRL.

Na imagem (Figura 4) podemos identificar a verticalização das construções, característica marcante do bairro tendo em vista o elevado valor do solo urbano nessa região. Assim, impensado no meio dos prédios, o CEPGRL sofre uma forte pressão do setor imobiliário.

Rumo à Avenida Pedro Valadares, os alunos fotografaram o Banese, o posto de gasolina (Figura 5), Shopping Jardins (Figura 6), restaurantes, supermercado e outros pontos comerciais presentes no bairro. Mais uma vez a professora falou sobre o processo de verticalização do bairro e sobre seu contínuo crescimento, pois novos prédios estão sempre surgindo. Ressaltou que esse processo repercute na mudança do clima local, através da formação de ilhas de calor. Demonstrou aos alunos que existe um processo de valorização do espaço urbano quando se cria novas áreas segregadas dentro da malha urbana já existente. Citou as áreas próximas à escola: O Garcia (encravado nos bairros Jardins e Treze de Julho) e o Jardim Europa (vazio urbano, localizado atrás do Parque da Sementeira, onde já começaram a construir prédios de alto luxo com um ou dois apartamentos por andar.)



Figura 5: Posto de gasolina e delicatessen No cruzamento das avenidas Silvio Teixeira e Pedro Valadares.



Figura 6: Shopping Jardins. Motivo da valorização do solo urbano e crescimento vertical acelerado nessa área da cidade de Aracaju.

Por fim o grupo chegou a quinta parada: o Parque Ecológico do Tramandaí (Figura 7). Nesse local discutiram sobre o conceito de parque ecológico e flagraram e fotografaram a degradação do manguezal do local. Os alunos verificaram que os canais jogam as águas do esgoto no mangue (Figura 8). Alguns até comentaram que apesar de morar ali próximo nunca tinham percebido esse fato. A professora falou como era a paisagem daquele local antes do surgimento do Shopping Jardins e do respectivo bairro. Lembrou que era uma área onde predominava os manguezais e areais, onde facilmente se encontrava caranguejos, siris, aves e outros animais típicos das regiões litorâneas onde existem manguezais.



Figura 7: Alunos chegando ao Manguezal do Tramandaí.



Figura 8: Canal de esgotamento jogando as águas fétidas no manguezal do Parque Ecológico Tramandaí.

No final da tarde todos retornaram ao CEPGRL e a professora solicitou que na aula seguinte todos entregassem uma produção escrita sobre sua percepção ambiental em relação ao manguezal do Tramandaí. Assim os alunos puderam elaborar pequenos textos sobre o estudo do Meio realizado naquele dia.

Na aula seguinte cada aluno leu, em sala de aula, sua produção escrita e ocorreu mais uma discussão sobre os impactos ambientais provocados pelo crescimento urbano naquela região da cidade.

A partir do material produzido pelos alunos foi elaborado um texto final sobre o projeto. O olhar dos alunos do CEPGRL sobre o bairro Gragerú e adjacências, foram confeccionados cartazes e banner e o material foi apresentado para a comunidade escolar na Mostra Científica e Cultural da escola.

Acredita-se que o objetivo de levar a comunidade escolar conhecimentos sobre o entorno da escola e sobre a história do bairro tenha sido alcançado.



Figura9: Pedagoga da Escola verificando os resultados do trabalho



Figura 10: Pôster da Mostra Científica

Considerações finais

A execução deste trabalho propiciou aos alunos, professores, funcionários administrativos e aos demais que compõem os diversos segmentos do CEPGRL, a aquisição de conhecimentos referentes ao bairro Gragerú e adjacências. Já que, o trabalho foi apresentado a toda a comunidade escolar na Mostra Científica e Cultural da escola. Portanto, estes puderam apreender e entender um pouco mais sobre a dinâmica espacial do bairro onde a escola está inserida. Acreditamos que um estabelecimento de ensino só consegue se articular de forma harmoniosa com a comunidade onde ela está inserida quando a escola conhece a realidade desta comunidade.

Trabalhos como estes devem ser planejados e executados pela coletividade escolar, fazendo com que o entorno do CEPGRL seja percebido e entendido como o Lugar de

todos que fazem esta escola, mesmo aqueles que moram nos bairros mais distantes. Com a gama de informações que pode ser colhida em relação ao entorno a escola poderá encontrar formas de se aproximar da comunidade que reside nessa área e encontrar parceiros interessados em participar da construção de uma escola cada vez mais voltada para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Referências

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GIDDENS, A. **As famílias. In: Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS – ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

PRADO, B. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/116347732/Progestao>. Acesso em: 25/03/2013.

PONTUSCHKA, N. N.; Lopes, C. S. **Estudo do Meio: Teoria e Prática**. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360>. Acesso em 25/03/2013.